

• • • Isaías 53 • • •

O SERVO SOFREDOR

Chegamos agora a um dos capítulos verdadeiramente mais sublimes da Bíblia. Mateus, Lucas, João, Paulo e Pedro citaram passagens do capítulo 53 para ilustrar que Jesus era o “Servo Sofredor”:

Para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças (Mateus 8:17; veja Isaías 53:4a).

Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito: Ele foi contado com os malfeitores. Porque o que a mim se refere está sendo cumprido (Lucas 22:37; veja Isaías 53:12b).

Para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? (João 12:38; veja Isaías 53:1).

Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta:

Foi levado como ovelha ao matadouro;
e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador,
assim ele não abriu a boca.
Na sua humilhação, lhe negaram justiça;
quem lhe poderá descrever a geração?
Porque da terra a sua vida é tirada (Atos 8:32,
33; veja Isaías 53:7b, 8a).

Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? (Romanos 10:16; veja Isaías 53:1a).

Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar... o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca... (1 Pedro 2:21–25; veja Isaías 53:9b e 4–7, 11).

Muitas pessoas ainda estão tão perplexas quanto estava o oficial da corte etíope enquanto refletia nessa grandiosa passagem, lida num manuscrito de Isaías, no primeiro século d.C. Essas pessoas também precisam de alguém que, “começando por esta passagem da Escritura, anuncie-lhes a Jesus” (Atos 8:35).

O DESPREZO PARA COM O SERVO: (53:1–3)

¹Quem creu em nossa pregação?
E a quem foi revelado o braço do Senhor?
²Porque foi subindo como renovo perante ele
e como raiz de uma terra seca;
não tinha aparência nem formosura;
olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.
³Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens;
homem de dores e que sabe o que é padecer;
e, como um de quem os homens escondem o rosto,
era desprezado, e dele não fizemos caso.

Uma pergunta crucial inicia o trecho: “Quem creu em nossa pregação?” (v. 1). A “pregação” era a revelação divina dada ao profeta (veja 28:9; Jeremias 49:14). Até o povo de Deus que viveu nos tempos de Cristo recusou-se a crer nessa pregação. Suas próprias ideias preconcebidas do que deveria ser o Messias impediram-nos de aceitar Jesus como Ele foi descrito em Isaías (Romanos 10:16; João 12:38). “O braço do Senhor”, que apa-

¹Os subtítulos usados nesta lição foram adaptados de James E. Smith, *The Major Prophets*, Old Testament Survey Series. Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1992, pp. 149–50.

rece em outros trechos do livro, representa a capacidade divina de julgar, governar e salvar².

O Messias “foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca” (v. 2). A NVI diz: “Ele cresceu diante dele como um broto tenro”. A figura de uma planta ou ramo delicado florescendo nos lugares mais improváveis, “uma terra seca”, encaixa-se perfeitamente nas condições religiosas e políticas do primeiro século da era cristã. O sacerdócio se corrompera vendendo-se para arrematadores. A situação política, com Herodes no trono calçado pelas legiões romanas, era realmente crítica. Essa era a “terra seca” aonde Deus enviou o Seu Filho.

As aparências enganam. A expectativa dos judeus do Messias era tão diferente do que Jesus fez e disse que eles se recusaram a aceitá-lo. João disse que Jesus “veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (João 1:11). Até hoje, a maioria das pessoas não são atraídas por Jesus por causa da mentalidade pós-moderna. Muitos não aceitam a autoridade das Escrituras, nem creem verdadeiramente em Deus.

O Messias aqui descrito “foi desprezado e o mais rejeitado entre os homens” (v. 3a). O particípio “desprezado” (בָּזוּהוּ, *bazahu*), encontrado duas vezes neste versículo, não ocorre em outro trecho de Isaías. “Desprezado” significa “considerado imprestável, indigno de qualquer atenção”. O que aconteceu com as pessoas que viveram nos dias de Jesus também acontece hoje. Muitos admiram Jesus como um bom homem, mas não como o Filho do Homem que tem poder para salvar a humanidade de seus pecados.

O Servo é descrito, a seguir, profeticamente como “homem de dores que sabe o que é padecer” (v. 3b). O ministério de Jesus ilustra bem essa afirmação. Ele foi rejeitado por Sua família e Sua nação, e, em Sua morte, por Seus próprios discípulos (João 7:5; 19:12; Marcos 14:50).

O SOFRIMENTO DO SERVO (53:4–6)

⁴Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades
e as nossas dores levou sobre si;
e nós o reputávamos por aflito,
ferido de Deus e oprimido.

⁵Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões

²Veja Isaías 30:30; 40:10, 11; 51:5; 52:10; 59:16; 63:5.

e moído pelas nossas iniquidades;
o castigo que nos traz a paz estava sobre ele,
e pelas suas pisaduras fomos sarados.
⁶Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas;
cada um se desviava pelo caminho,
mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade
de nós todos.

“Certamente” (אָכֵן, *aken*) enfatiza vigorosamente um contraste (v. 4)³. Independentemente das “enfermidades” e “dores” que o povo pensava ver em Jesus, a realidade era totalmente diferente. Isaías não estava falando das enfermidades e dores de Jesus, mas das nossas enfermidades e dores que Ele carregou na cruz. Pedro exortou os cristãos: “lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:7).

A palavra “reputávamos” [“consideramos”; NVI] é um termo contábil para revelar o valor de um objeto ou pessoa. Mateus citou uma porção desse versículo para salientar o ministério de cura de Jesus (8:17). “Nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido” (v. 4). Não percebiam que a morte vergonhosa de Jesus era na verdade pelos pecados deles e da nossa geração também (veja 1 Pedro 3:18; Hebreus 9:28).

O aspecto substitutivo da vida e obra do Servo é perfeitamente explicado no versículo 5. Ele resolveu a nossa situação pecaminosa, nossas “transgressões” e “iniquidades”. Ele é o grande médico; a nossa paz e a nossa cura estão nEle. Isto é verdade porque Deus nos ama. O escritor de Hebreus disse: “Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigais, desmaiando em vossa alma” (12:3). Depois, ele acrescentou: “porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe” (12:6).

Na Bíblia hebraica, o versículo 6 começa e termina com a mesma palavra traduzida por “todos nós”: “*Todos nós* andávamos desgarrados... mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de *nós todos*” (grifo meu). O perfil da ovelha sem um pastor ilustra nossa incapacidade de guiar nossos próprios passos. Aqueles que ignoram a instrução dada pelo “bom Pastor” estão condenados a uma vida de pecado (veja Romanos 1:24–32).

³Francis Brown, S. R. Driver e Charles A. Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1972, p. 38.

A SUJEIÇÃO DO SERVO (53:7-9)

⁷Ele foi oprimido e humilhado,
mas não abriu a boca;
como cordeiro foi levado ao matadouro;
e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores,
ele não abriu a boca.

⁸Por juízo opressor foi arrebatado,
e de sua linhagem, quem dela cogitou?
Porquanto foi cortado da terra dos viventes;
por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.

⁹Designaram-lhe a sepultura com os perversos,
mas com o rico esteve na sua morte,
posto que nunca fez injustiça,
nem dolo algum se achou em sua boca.

A seguir, se diz que o Servo Sofredor “como cordeiro foi levado ao matadouro” (v. 7). A palavra “cordeiro” é traduzida na Septuaginta por ἄμνος (*amnos*), o mesmo termo usado por João ao anunciar o Messias aos seus discípulos: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1:29). No Novo Testamento e na literatura cristã primitiva, ἄμνος refere-se exclusivamente a Jesus como o cordeiro sacrificado. É a palavra para o cordeiro de um ano sem manchas⁴.

Durante o processo representado pela tosquia e pelo matadouro, o Messias “não abriu a sua boca”. Para grande surpresa dos hebreus, Jesus ficou calado nos vários julgamentos a que foi submetido perante o Sinédrio e Pilatos⁵.

O versículo 8 diz: “Por juízo opressor foi arrebatado”. As ações instigadas contra o Senhor foram “opressão” do começo ao fim. “Porquanto foi cortado da terra dos viventes” implica “um recorde quase imbatível de violência”⁶. Nosso Senhor suportou isso “por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido”. A palavra “transgressão” é mais precisamente traduzida por “rebeldia”⁷. “Sua linhagem” ou “seus descendentes” (NVI) não entenderiam a importância de Seu sacrifício expiatório.

“Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte” (v. 9). Je-

⁴Veja 1 Pedro 1:19; Atos 8:32-35; Êxodo 12:3-5. Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 2a. ed. rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 45.

⁵Mateus 26:63; 27:12-14.

⁶J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah: An Introduction & Commentary*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993, p. 434.

⁷A mesma raiz hebraica é traduzida por “revoltados” em Isaías 1:2.

sus foi crucificado entre dois ladrões (insurrecionistas), mas Seu sepultamento foi no túmulo de José de Arimatéia, que era um homem rico (veja Mateus 27:38, 57-60). Pedro observou o exemplo de sujeição de Jesus e disse: “...pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca” (1 Pedro 2:21, 22).

A SATISFAÇÃO DO SERVO (53:10-12)

Os versículos de encerramento do cântico deixam claro que essa história não é sobre algum acidente trágico, e sim sobre o propósito de Deus de trazer salvação ao mundo. A morte de Cristo tinha um propósito e foi planejada para alcançar a redenção.

¹⁰Todavia, ao Senhor agradou
moê-lo, fazendo-o enfermar;
quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado,
verá a sua posteridade
e prolongará os seus dias;
e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos.

¹¹Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma
e ficará satisfeito;
o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento,
justificará a muitos,
porque as iniquidades deles levará sobre si.
¹²Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte,
e com os poderosos repartirá ele o despojo,
porquanto derramou a sua alma na morte;
foi contado com os transgressores;
contudo, levou sobre si o pecado de muitos
e pelos transgressores intercedeu.

O versículo 10 começa com as palavras: “Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar”. O prazer do Senhor Deus não estava em ver Jesus sofrer na cruz, pois Ele até se afastou temporariamente dessa cena (Mateus 27:46). Seu deleite e prazer estava nos benefícios que a morte de Jesus trouxe à humanidade.

A “oferta pelo pecado” (אָשָׁם, *asham*) ou oferta pela culpa, foi instituída para os israelitas que pecassem contra o Senhor não intencionalmente

.....UM VERSÍCULO PARA..... SER LEMBRADO

“Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito” (Isaías 53:11a).

(v. 10; Levítico 5:17–19). Era uma grande oferta para o Senhor. O Servo tornou-se a “oferta pelo pecado” de todos nós entregando-Se como uma oferta pela culpa.

Ocorrem três resultados da oferta voluntária: 1) Ele “verá a sua posteridade”, o Israel espiritual; 2) “prolongará os seus dias”, que o comentarista Hailey disse ser claramente “uma referência à ressurreição, pois a Sua morte foi claramente anunciada (vv. 8, 9)”⁸ e 3) “a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos”.

No versículo 11 temos o que certo escritor chamou de a afirmação mais completa sobre o significado de “expição”⁹: “o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si”. Este é o grande mistério oculto por tantos séculos, porém manifestado na vida, morte e ressurreição de Cristo (Romanos 16:25, 26). Primeira Timóteo 3:16 pode ser a citação de um hino dos cristãos primitivos:

Aquele que foi manifestado na carne
foi justificado em espírito,
contemplado por anjos,
pregado entre os gentios,
crido no mundo,
recebido na glória.

O versículo 12 serve de resumo do que Isaías disse sobre o Servo sofredor. Declara as razões por que ele receberia “muitos como sua parte” e “com os poderosos repartiria o despojo”. O Servo Se sacrificaria voluntariamente pelos transgressores, levando sobre Si os pecados do mundo (“porquanto derramou a sua alma na morte”; “levou sobre si o pecado de muitos”). O versículo também fala de Sua intercessão pelos transgressores. Jesus afirmou que Ele seria “contado com os malfeitores”, o que Lhe permitiria interceder por eles (Lucas 22:37). Esta é a essência das “boas-novas” ou do que chamamos de “evangelho”.

PREGANDO O TEXTO

••• O CAMINHO PARA A Vitória ••• (52:13—53:12)

Este quarto Cântico do Servo destaca o caminho que o Servo de Deus faria até a vitória. Sem

⁸Homer Hailey, *A Commentary on Isaiah*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1985; reimpressão, Louisville, Ky.: Religious Supply, 1992, p. 441.

⁹Motyer, p. 442.

dúvida, este cântico é um dos poemas mais influentes de toda a literatura. É uma das passagens mais sublimes do Antigo Testamento. Em Atos 8:30–35, Filipe iniciou sua mensagem sobre Cristo ao eunuco com as palavras de 53:7 e 8.

Neste cântico, vemos a jornada do Salvador até o Seu triunfo sobre o pecado e a morte. Sigamos as pegadas da vida redentora de Jesus.

Vitória por meio de sofrimento. O servo deste cântico venceu como um Servo Sofredor, e não como um guerreiro ou um capitão militar. Do Seu sofrimento vergonhoso e do tratamento desumano que recebeu, Ele ressurgiu para a glória e a majestade. Ele não impressionou pessoas com Seus livros. Como um broto ele foi crescendo num deserto político, religioso e moral árido (v. 2a). Os que estavam perto dele não viram a Sua beleza espiritual e não atribuíram o devido valor a Ele (v. 2b). Ele foi desprezado, ou considerado sem valor (v. 3), embora fosse o Único qualificado para levar as nossas enfermidades e dores (v. 4). Ele foi “traspasado pelas nossas transgressões” e “moído por nossas iniquidades” (v. 5a). “O castigo que nos traz a paz estava sobre ele...” (v. 5b). Ele enfrentou o pior tipo de sofrimento, mas esse sofrimento levou a uma incrível vitória.

Vitória por meio de serviço. Deus permitiu que o Seu Servo sofresse em favor de outros. A dor que Ele conheceu não foi gerada por Ele mesmo por causa de Seus próprios pecados e erros. Ele carregou os pecados de outros. Isaías escreveu: “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (v. 6); “Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si” (v. 11).

O sofrimento, a morte e o sepultamento do Servo foram preditos nesses versos. Ele foi oprimido e submetido ao tratamento cruel que um tirano infligia sobre um cativo. Quando ele foi afligido, Ele não abriu a boca para Se defender. O povo viu o Servo como um blasfemo merecedor da morte, mas o resultado final trouxe vida para muitos. Ele viveu do modo como viveu, suportou tamanho sofrimento e morreu da maneira terrível como morreu para que outros fossem libertados de seus pecados. Ele Se deu para salvar outros.

Vitória por meio de sujeição. Ele entregou a mente e a vida para a vontade de Deus, mesmo sen-

do uma entrega difícil e dolorosa. “Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca” (v. 7). Calado e humilde, Ele Se submeteu aos propósitos de Deus para Ele.

O caminho do Messias nesta terra foi pontuado de sofrimento, serviço e sujeição. Foram essas as estradas por onde Ele caminhou até a Cidade da Vitória.

A vitória que o Servo Sofredor alcançou é incomparável. Deus falou o seguinte sobre Ele: “Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu” (v. 12). Porque Ele Se humilhou carregando nossos pecados em nosso lugar, Deus O exaltou (Filipenses 2:8, 9).

Eddie Cloer

ILUSTRANDO O TEXTO

... O SERVO, CRISTO ... (53)

O capítulo 53 talvez seja o capítulo mais conhecido da Bíblia. Ele faz parte do último Cântico do Servo.

“Raiz de uma Terra Seca”

Nosso Senhor foi subindo “como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca” (53:2). Jesus veio de um lugar nada promissor: Nazaré, na Galiléia. Quando Filipe disse a Natanael que ele havia encontrado o Messias, Jesus de Nazaré, a resposta de Natanael foi: “De Nazaré pode sair alguma coisa boa?” (João 1:46). Nazaré era um lugar improvável para o nascimento do Filho de Deus.

Segundo Levítico, quando um judeu nascia, o pai deveria sacrificar um pássaro e um cordeiro a Deus. Se ele fosse muito pobre para isso, oferecia dois pássaros. Quando Maria e José apresentaram Jesus no templo, eles ofereceram dois pássaros porque eram pobres (Lucas 2:24). Jesus não veio de um lar rico.

Jesus não era necessariamente de boa aparência. Ele “não tinha aparência nem formosura... nenhuma beleza... que agradasse” (53:2). Provavelmente, tinha a estatura mediana da

época, cerca de um metro e setenta. Talvez fosse moreno, de cabelos castanhos até os ombros, e barba cerrada. Em outras palavras, Ele era um homem de aparência comum para a Sua época, como afirmou Isaías e veio de um lugar comum e simples.

“Homem de Dores”

Além disso, Jesus foi “desprezado e o mais rejeitado entre os homens” (53:3). Em geral, Jesus não era considerado em elevada estima.

Nenhum ser humano aprecia estar rodeado de pessoas que não gostam dele. Não é agradável sentir-se sozinho. Às vezes o lugar mais solitário é no meio de uma multidão. Nosso Senhor sabia como era estar só. Por três vezes a Bíblia mostra Jesus chorando e derramando lágrimas: uma vez na morte de Lázaro, outra quando Ele estava em Jerusalém pouco antes da entrada triunfal e mais outra no jardim do Getsêmani. Ele era um homem que conhecia a tristeza. Ele pode Se compadecer de nós. Isto é relevante quando oramos a Ele. Nosso Senhor entende exatamente do que estamos falando porque Ele esteve onde estamos. Ele sabe como é alguém lhe cuspir o rosto.

Seu Sacrifício por Nós

O versículo 4 fala do que Cristo fez por nós: ele carregou as nossas enfermidades e as nossas dores. Certo pregador, comentando Isaías 53:4-6, disse: “Quando ler esses versículos, enfatize ‘Ele’, ‘nós’ e ‘nossos/as’”. A questão é que Ele fez tudo isso por nós. Ele não precisava fazer nada disso por Si mesmo. Se eu estivesse no lugar dEle, seria tentado a pensar: “Já chega!” e terminar com a dor e a humilhação. Todavia, Cristo não fez isso. Ele suportou toda a provação: os açoites, a cruz nas Suas costas, os pregos cravados em Suas mãos. Quando os que observavam caçoaram dEle, mandando-o descer da cruz, Ele suportou isso também. Eu teria feito questão de descer, se estivesse naquela situação. Jesus poderia ter descido da cruz, se quisesse, mas Ele não desceu. Ele ficou ali até morrer e fez isso por nós. Era isso que Isaías estava ensinando sobre o Servo do Senhor no versículo 4: Ele foi “aflito, ferido de Deus e oprimido” por nós.

A Morte Injusta de Cristo

Cristo sofreu “juízo opressor” por causa da

transgressão daqueles que mereciam ser “cortados e feridos”. O versículo 8 refere-se à Sua morte injusta. O Seu povo merecia a morte, e não Ele. Jesus não fez nada para merecer o tratamento que recebeu, mas aceitou tudo por causa de nós. Certa ilustração diz: “Perguntei ao Senhor: quanto me amas? e Ele esticou os braços e morreu”.

O Túmulo de Cristo

O túmulo de Cristo é mencionado no versículo 9. O túmulo em que Jesus foi sepultado pertencia a José de Arimatéia, que era um homem rico. A maioria das pessoas comuns daquela região e época era simplesmente empacotada numa espécie de pano de saco e depois enterrada numa cova na terra. Todavia, os túmulos dos ricos eram divididos em câmaras. Logo do lado de dentro da entrada havia uma placa de mármore ou pedra. O corpo jazia na placa para ali se decompor. Uma vez decomposto, os ossos eram colocados em outra câmara, dentro de uma caixa denominada ossuário.

Cristo como uma Oferta

No versículo 10a, a alma de Cristo é descrita como uma “oferta pelo pecado”. Segundo a Lei de Moisés, realizavam-se diferentes tipos de ofertas. A oferta queimada era completamente queimada sobre o altar, o povo comia a oferta de paz, e a oferta de culpa (ou oferta pelo pecado) era levada para fora da cidade para ser queimada. Jesus foi a nossa oferta pelo pecado. Pregado na cruz, Ele disse: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46; Marcos 15:34). Aparentemente, todos os pecados do mundo foram colocados sobre Jesus naquele momento. Paulo disse: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Algumas versões dizem que Ele fez Cristo ser “a oferta pelo nosso pecado”. Este é um conceito muito importante.

A Ressurreição de Cristo

Embora Isaías tenha dito que Cristo foi “moído” e ficou “enfermo”, ele também parece ter profetizado que Cristo ressuscitaria dos mortos: “...verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos” (v. 10).

A Posição Atual de Cristo Comparada à Sua Crucificação

Cristo foi crucificado entre dois ladrões, mas vejamos onde Ele está agora. Deus disse por meio de Isaías: “Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte” (v. 12). Isso deveria ser feito porque Ele “derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu”. O sacrifício pelos nossos pecados está agora sentado “à destra de Deus” (Marcos 16:19; Romanos 8:34; Hebreus 10:12).

...ISAÍAS NA PREGAÇÃO de FILIPE ...

(53:7, 8)

Em Atos 8, Filipe foi instruído a sair de Jerusalém e ir para Gaza. No caminho, ele encontrou um eunuco etíope que havida ido a Jerusalém para adorar e voltava para casa em sua carruagem. Enquanto viajava, o etíope lia as palavras do profeta Isaías. Filipe perguntou se ele entendia o que estava lendo. O eunuco disse que não poderia entender se alguém não lhe explicasse. Então, convidou Filipe para sentar-se com ele.

A passagem que o eunuco estava lendo era Isaías 53:7 e 8 (veja Atos 8:32, 33), talvez o melhor trecho do Antigo Testamento para ele falar de Jesus ao homem.

O eunuco levantou uma pergunta interessante em Atos 8:34. Ele perguntou a Filipe se o profeta falava de si mesmo ou de outra pessoa. Isso foi um convite para Filipe ensinar sobre Jesus.

Os judeus têm opiniões diferentes sobre o tema de Isaías 53. Uma das ideias mais populares é que o trecho fala dos sofrimentos de Israel. De fato, essa é provavelmente uma profecia dupla porque o servo mencionado em Isaías ora é Israel, ora é o Messias. Outros dizem que Isaías provavelmente estava falando da perseguição que ele mesmo vivenciou. Isaías certamente ganhou alguns inimigos com suas profecias. E há muitas outras interpretações. Embora Isaías também pudesse estar se referindo a Israel, o maior cumprimento dessa profecia foi Cristo. E foi nesses termos que a passagem foi explicada por Filipe, no Novo Testamento.

Neale Pryor